



A POTENCIALIDADE DO TEATRO NO ESPAÇO ESCOLAR

***Ewerton Rodrigues Mendes Netto¹**
João Pedro Correa Alves²
Marli Susana Carrard Sitta³
Carlos Roberto Modinger⁴

Eixos Temáticos: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

O COMEÇO:

Este projeto está sendo desenvolvido na Escola Estadual Coronel Álvaro de Moraes, em Montenegro, por meio do subprojeto de teatro no Pibid/Uergs supervisionado pela professora Ágata Tejada, todas as sextas-feiras no horário entre 13h15 e 14h15 com práticas teatrais que envolvem jogos dramáticos infantis e improvisações. Conforme Slade (1978, p.17) “O jogo dramático é uma forma de arte por direito próprio, não é uma atividade inventada por alguém, mas sim comportamento real dos seres humanos”; é inerente a todo ser humano, que tem uma necessidade de construir e depois destruir, e assim reconstruir-se num movimento contínuo do criar. E logo após essa primeira parte prática seguimos com observações particulares para nossa auto-avaliação sobre os processos feitos e os impactos que percebemos nos alunos. Todas essas nossas observações e auto-avaliações se transformam em textos em um blog dos bolsistas do PIBID/UERGS/TEATRO. Trabalhamos com uma turma de 20 a 25 alunos de segundo ano do ensino fundamental, com a professora regente Fabiana Hack. Faixa etária da turma gira entre 7 a 8 anos.

O nosso projeto deu-se a partir das observações feitas, durante os meses de junho e julho com o recém ingresso bolsista João Pedro Correa Alves, e o bolsista Ewerton Rodrigues Mendes Netto, transferido da Escola Municipal de Ensino Infantil Esperança e também da origem de outro trabalho desenvolvido pela ex-bolsista do Pibid Fernanda



da Silva Sobierajski. Foram feitas observações da turma, no intervalo escolar, em momentos da prática de educação física, de outras aulas e como ocorre a utilização dos espaços da escola. Também foram realizados jogos com os alunos do segundo ano na quadra de futebol dentro do horário da educação física, a fim de compreender como ocorre a utilização deste espaço.

Percebemos que os diversos espaços da escola teriam muita utilidade para prática teatral e não tão somente para suas funções específicas, como quadra para educação física, pátio para recreio e biblioteca. Sendo assim, inexistindo restrições, tornando-se ilimitado a exploração do espaço físico para as demais propostas teatrais. Nos encontros realizados com a turma, observou-se que os alunos atendem muito bem as propostas, são muito participativos, receptivos e gostam de jogos dramáticos e improvisações que lhes são propostos, isso torna o projeto mais viável devido ao envolvimento da turma, embora seja importante ressaltar que a turma é caracterizada como agitada pela professoratitular e isso se torna um ponto positivo dentro da proposta deste projeto. Comportamento como esse que pode estar intrinsecamente ligado ao comportamento lúdico.

Esse projeto torna-se relevante, pois o teatro nas escolas públicas ou particulares ainda é usado como uma ferramenta de datas festivas ou lazer, não apresentado como conhecimento potente para o desenvolvimento pleno da criança. Levar essa proposta para a escola pode fazer com que o teatro seja visto e repensado como outra forma de experiência para os alunos e uma forma de impulsionar a criatividade explorando novos lugares fora da sala de aula.

EM BUSCA DE POTENCIALIZAR OS ESPAÇOS DA ESCOLA

Como potencializar os espaços da escola em palcos simbólicos para o jogo dramático e criativo das crianças? Como estimular os processos criativos nos mais diversos espaços escolares para além da sala de aula? Essas e outras questões objetivam o trabalho e nos movem para pensar o teatro no espaço da escola. O teatrólogo Augusto Boal (2010) ao se referir aos espaços físicos utilizados para além do que habitualmente são usados nomeia-os de espaços estéticos, ampliando



assim seus significados e autorizando-os para o exercício de criação.

Começamos explorando os espaços da escola junto com os alunos da turma, que já haviam participado de oficinas com jogos dramáticos e teatrais e foram escolhidos inicialmente dois espaços abertos: a quadra cercada utilizada para jogo de futebol e o pátio da escola. Mais tarde serão explorados outros, como biblioteca e refeitório, com intervenções artísticas teatrais surgidas a partir do jogo dramático e das improvisações realizadas nos espaços iniciais citados acima.

A ideia é que os alunos entendam que o teatro pode se dar para além do palco italiano e ao mesmo tempo também que jogar, dramatizar, improvisar e encenar também faz do teatro e pode gerar conhecimento. Segundo Ingrid Koudela e Paranaguá de Santana (2015, p. 149) “integrada ao pensamento, a assimilação egocêntrica do jogo simbólico cede lugar à imaginação criadora”.

Para o projeto foram feitas buscas bibliográficas sobre as perspectivas Olga Reverbel, que aborda as improvisações, e conforme (REVERBEL, 1997 p.44) as improvisações são “um excelente estímulo para desenvolver a espontaneidade da criança e do adolescente” sendo assim um propulsor para o nosso trabalho exercitando a espontaneidade e criatividade das crianças. De Peter Slade, jogo dramático infantil, que segundo (SLADE, 1978, p.63) “O jogo dramático bem sucedido é não só educação no que ela tem de melhor, mas prevenção também. Ele oferece uma válvula de escape legítima para a energia de bomba-atômica desse grupo social chamado turma” deste modo fazendo que tenhamos também um direcionamento no lugar onde queremos que as crianças cheguem, um lugar onde possam extravasar suas energias. E assim como referenciais teórico das autoras Maria Rezende e Fusari e Maria Heloisa Ferraz(1991) que tratam das artes dentro da escola e que podem nos ajudar a entender as raízes de suas ações bem como seu processo de formação sendo de uma profunda reflexão sobre os nossos resultados esperados sobre a importância do teatro e da arte na escola.

Neste momento do trabalho ainda não temos como analisar os dados, pois estamos ainda no início e seria precipitado. Até dezembro teremos maiores elementos para compreender e avaliar os conceitos teatrais construídos e aprendidos no processo deste projeto

Os nossos resultados esperados giram em torno do improviso teatral, o jogo dramático e



entendimento pessoal de cada aluno da importância do fazer teatro em espaços não convencionais da escola. Também esperamos uma maior conscientização sobre a importância das aulas de teatro, pelos professores da escola. E desconstruir a mentalidade de que não somos uma ferramenta a serviço de outras importâncias, pois o teatro por si já se basta como matéria escolar e desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

REFERÊNCIAS:

SLADE, Peter. **O jogo Dramático Infantil**. São Paulo, Summus, 1978.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FUSARI, Maria Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo, Cortez, 1991.

KOUDELA, Ingrid Dormien. SANTANA, Arão Paranaguá de. Abordagens metodológicas do teatro na educação. In: **Ciências Humanas em Revista** - São Luís, V. 3, n.2, dezembro 2005.

REVERBEL, Olga. **Um Caminho de Teatro na Escola**. São Paulo, Scipione, 1997.

BLOGSPOT. **Pibid/Uergs/Teatro**. Disponível em: <http://pibiduergst teatro.blogspot.com.br>. Acesso em 18/08/2017.

i

¹ Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Ewerton1501@gmail.com

² Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). joãopedro.c.alves@hotmail.com

³ Professor orientador. Unidade de Montenegro. UERGS. carlosmodinger@gmail.com.

⁴ Professora co-orientadora. Unidade de Montenegro. UERGS.marlisitta@yahoo.com.br



Palavras-chave: Teatro. Espaço escolar. Jogo dramático. Alunos. Escola Pública.